

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA - UNIFACCAMP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE
NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

CAMPO LIMPO PAULISTA - SP

2024

UNIFACCAMP – CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE
NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

LUIZ HENRIQUE CARVALHO SILVA
MILLENA DOS SANTOS BORGES
VICTÓRIA LIMA DE SÁ

Projeto de conclusão a ser apresentado a banca examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enfª Mestra Danila Soares Tambalo.

CAMPO LIMPO PAULISTA - SP

2024

RESUMO

No ambiente escolar, muitos são os acidentes que podem acontecer com uma criança, no qual muitas situações podem levar a óbito caso os primeiros socorros não sejam devidamente aplicados. Capacitar educadores em primeiros socorros é importante para a prevenção e redução desse índice, além da inclusão do curso na série curricular de pedagogia, o estudo buscou avaliar o conhecimento dos alunos do curso de pedagogia relacionado às noções básicas de primeiros socorros. Trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo, quantitativo e transversal, realizada no Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP), localizada no município de Campo Limpo Paulista, no estado de São Paulo. Foi utilizado como ferramentas para coleta de dados questionários elaborados pelos pesquisadores composto por dados para caracterização sociodemográfica, oito questões sobre primeiros socorros na situação de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo (obstrução de vias aéreas por corpo estranho) e uma questão voltada a Lei Lucas e outra quanto a importância da implementação de primeiros socorros na grade do curso de pedagogia obtendo os dados descritivos e quantitativos. O questionário foi aplicado antes e após a intervenção da ação em saúde e que consistiu em demonstração prática e explicação dos procedimentos nas situações de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo, entrega do folder com ilustrações em imagem e texto informativo sobre as manobras de primeiros socorros. A amostra foi composta por 33 alunos regulares do curso de pedagogia. Ao final do encontro foi observado um efeito positivo em relação a ampliação do conhecimento sobre as práticas que podem ser adotadas em situações que necessitem do atendimento de primeiros socorros. Com isso, esse estudo mostrou e reforçou a importância dos primeiros socorros desde o período da graduação, contribuindo assim, na proteção à vida, tanto no ambiente escolar, quanto em situações do dia a dia.

Descritores: Primeiros Socorros, Escola, Treinamento, Conhecimento, Acidentes.

ABSTRACT

Introduction: In the school environment, many accidents can happen to a child, and many situations can lead to death if first aid is not properly applied. Training educators in first aid is important to prevent and reduce this rate. In addition to including the course in the pedagogy curriculum, the study sought to assess the knowledge of pedagogy students related to the basic notions of first aid. This is an exploratory-descriptive, quantitative and cross-sectional action research study conducted at the Campo Limpo Paulista University Center (UNIFACCAMP), located in the city of Campo Limpo Paulista, in the state of São Paulo. The questionnaires prepared by the researchers were used as data collection tools. They included data for sociodemographic characterization, eight questions about first aid in situations of sprain, dislocation/fracture, contusion, syncope, convulsion and choking (airway obstruction by a foreign body) and one question focused on the Lucas Law and another on the importance of implementing first aid in the curriculum of the pedagogy course, obtaining descriptive and quantitative data. The questionnaire was applied before and after the intervention of the health action and consisted of a practical demonstration and explanation of the procedures in situations of sprain, dislocation/fracture, contusion, syncope, convulsion and choking, distribution of the folder with illustrations in images and informative text about the first aid maneuvers. The sample consisted of 33 regular students of the pedagogy course. At the end of the meeting, a positive effect was observed in relation to the expansion of knowledge about the practices that can be adopted in situations that require first aid care. Thus, this study demonstrated and reinforced the importance of first aid from the undergraduate period, thus contributing to the protection of life, both in the school environment and in everyday situations.

Descriptors: First Aid, School, Training, Knowledge, Accidents.

INTRODUÇÃO

Nos noticiários e em nosso cotidiano, ouvimos falar da imensa quantidade de acidentes envolvendo adultos e crianças.¹

Entretanto, os acidentes são caracterizados por um fator não intencional, onde acaba sendo um acontecimento rápido e de muito risco, pois pode causar danos, lesões, ou falecimentos devido ao trauma sofrido.¹

Os acidentes domésticos são a causa de maior encaminhamento para hospitais, na qual pode se levar a internações, incapacidades motoras, intelectuais e ainda óbitos em crianças, no qual, muitos casos poderiam ter sido evitados, caso o manejo de primeiros socorros fosse adequado.²

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) os acidentes são considerados como “normais”. No entanto, a SBP traz que na maioria das vezes os acidentes resultam da falta de medidas de proteção por parte dos adultos, do que da atividade intensa das crianças, e caracteriza o traumatismo físico como algum desequilíbrio entre os sistemas de defesa da vítima e inúmeros riscos ambientais.³

O ensino de primeiros socorros não é muito divulgado no Brasil e muitos desconhecem sua definição que “são cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida. Tem como objetivo manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição, com medidas e procedimentos aplicados a vítima até a chegada de assistência qualificada”.⁴

Sendo assim, os procedimentos de primeiros socorros é uma prática muito importante em diversas situações, pois abrange diversos cuidados em situações de sofrimento ou risco de morte em que uma pessoa pode estar exposta, podendo esses cuidados serem disponibilizado a vítima antes de sua admissão em um ambiente hospitalar e pode salvar vidas em diversas circunstâncias.⁵

No ambiente escolar, muitos são os acidentes que podem acontecer com uma criança, como quedas, cortes, convulsões, fratura de membros, engasgos entre outros, no qual muitas situações podem levar a óbito caso os primeiros socorros não sejam devidamente aplicados. No entanto, muitas vezes essa é uma responsabilidade atribuída ao professor, e esses por despreparo se sentem inseguros para o atendimento das diversas

situações de acidentes que podem presenciar em ambiente escolar, por isso é de suma importância que professores e funcionários tenham conhecimento sobre o assunto. ⁵

Em 2017, o falecimento de Lucas Begalli de 10 anos, quando em um passeio escolar acabou se engasgando com o próprio lanche que o levou ao óbito, pois não recebeu atendimento de primeiros socorros para a situação por pessoas que presenciaram a cena, tal fato gerou uma repercussão nacional e que levou posteriormente a criação da “Lei Lucas (13.722/18)”, que defende a obrigatoriedade de noções básicas de primeiros socorros para profissionais nos ambientes de ensino de educação básica e de recreação infantil. ^{5,6}

De acordo com a Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também enfatiza que é primordial a obtenção de proteção e socorro em quaisquer circunstâncias para os alunos em seus ambientes, visto que é assegurado o atendimento pelo Sistema Único de Saúde para crianças e adolescentes de forma universal, igualitária e sem custos, além do mesmo atribuir a responsabilidades de proteção a família, sociedade e estado. ⁷

Dentre todos os fatores que envolvem um acidente no âmbito escolar, pode -se considerar que além da vulnerabilidade de acordo com a idade, já que as crianças não têm o discernimento do perigo de determinadas ações, pois são levadas pelo instinto de curiosidade natural, existem os riscos do ambiente em que se encontram, falha na supervisão dos responsáveis, como também a falta de informação sobre os brinquedos adequados para as faixas etárias conforme o desenvolvimento. ⁸

A maior frequência de acidentes ocorre durante as práticas esportivas e recreativas, nas pausas entre aulas e intervalos, momentos de tempo livre em que aproveitam para correr e extravasar, na qual muitos acidentes podem deixar marcas e outras sequelas no indivíduo. ⁸

A capacitação de educadores, alunos e funcionários de escolas em procedimentos de primeiros socorros se torna imprescindível a cada dia, pois essa ação pode contribuir na diminuição de índices de morbidade e mortalidade que são altos devido acidentes e violência no país. Para isso, propõe-se a efetivação de políticas públicas que proporcionem a sociedade noções básicas de primeiros socorros, pois a cada ano as taxas de ocorrência aumentam gradativamente. ⁹

Diante desse cenário e partindo do pressuposto da importância e da necessidade de se cumprir a Lei que obriga a capacitação em primeiros socorros dos profissionais que atuam em ambiente escolar, acreditamos que poderia ser uma estratégia para preparação

desses profissionais a implementação de curso de primeiros socorros na grade curricular do Curso de Pedagogia, pois apesar de diversas áreas de atuação a maioria das egressas irão atuar na rede de ensino e podem se deparar com situações que precisem do conhecimento em primeiros socorros.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento dos alunos do curso de pedagogia relacionado as noções básicas de primeiros socorros.

Objetivo Específico

Aplicar uma ação de educação em saúde para o conhecimento sobre primeiros socorros nas situações de acidentes em ambiente escolar por meio de oficina.

Avaliar a retenção de conhecimento dos alunos quanto as técnicas de primeiros socorros abordada na oficina.

Avaliar a necessidade de implementação de noções básicas de primeiros socorros na grade curricular do curso de pedagogia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo, quantitativo e transversal. Esse método é relatado como uma pesquisa de campo onde o pesquisador deve propor ações e depois avaliar os resultados delas na população envolvida ¹⁰.

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP), localizada no município de Campo Limpo Paulista, no estado de São Paulo. Os critérios de inclusão elegíveis para a realização do estudo foram: Ter idade igual ou superior a 18 anos de idade; aceitar participar de forma voluntária e consentida da pesquisa, estar regularmente matriculado no curso de pedagogia da UNIFACCAMP. O critério de exclusão alunos não matriculados regularmente no curso de pedagogia.

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário (APÊNDICE B) composto por dados para caracterização sociodemográfica, oito questões sobre primeiros socorros na situação de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo (obstrução de vias aéreas por corpo estranho) e uma questão voltada a Lei Lucas e outra quanto a importância da implementação de primeiros socorros na grade do curso de pedagogia obtendo os dados descritivos e quantitativos. O questionário foi aplicado antes e após a intervenção da ação em saúde realizada pelos pesquisadores, que consistiu em demonstração prática e explicação dos procedimentos nas situações de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo, entrega do folder (ANEXO 1) com ilustrações em imagem sobre as manobras de primeiros socorros e texto informativo obtendo descrição transversal do estudo.

Os assuntos propostos para a intervenção de primeiros socorros, foram selecionados devido a possibilidade dessas situações serem mais frequentes em ambientes escolares (entorse, fraturas, contusões e síncope) ¹¹ e as situações como engasgo e convulsão que podem ser fatais caso as medidas de primeiros socorros não aconteça em tempo hábil, de forma eficaz e eficiente.¹²

A coleta de dados e a ação em saúde foi realizada durante o horário de aula com duração de uma hora e trinta minutos no mês de Setembro de 2024, já programada previamente com a coordenadora do curso de pedagogia.

A amostra do estudo foi composta por 33 estudantes do curso de pedagogia do UNIFACCAMP, sendo divididos em: 10 alunos do 1º semestre, 14 alunos do 2º semestre, 1 alunos do 3º semestre, 3 alunos do 4º semestre, 0 alunos do 5º semestre e 5 alunos do 6º semestre.

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACP (Centro Universitário de Paulínia) com o CAAE 79738824.8.0000.0123. Cada participante realizou o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da pesquisa (APÊNDICE A), na qual uma via ficou em posse do participante, e a outra anexada junto aos dados da pesquisa.

Após a coleta dos dados, esses foram organizados e passados pelo processo de análise de forma descritiva, utilizando medidas de tendencia central e distribuição de frequências.

RESULTADOS

Os dados foram organizados e analisados com os resultados a seguir.

Tabela 1: Características Sociodemográficas dos Alunos do Curso de Graduação de Pedagogia da UNIFACCAMP, Campo Limpo Paulista – SP.

Características Sociodemográficas	Variáveis	Caso	
		N	%
Faixa Etária	18 - 23 anos	22	66,7%
	24 - 29 anos	5	15,2%
	30 - 35 anos	3	9,1%
	36 - 41 anos	1	3%
	Acima de 42 anos	2	6%
	Total:	33	100
Gênero	Masculino	3	9,1%
	Feminino	30	90,9%
	Prefiro não informar	0	0%
	Total:	33	100
Semestre Matriculado	1º semestre	10	30,3%
	2º semestre	14	42,4%
	3º semestre	1	3%
	4º semestre	3	9,1%
	5º semestre	0	0%
	6º semestre	5	15,2%
	Total:	33	100
Outra Formação	Sim	3	9,1%
	Não	30	90,9%
	Total:	33	100

Tabela 1: Características Sociodemográficas. Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A pesquisa foi realizada com a presença de 33 alunos do curso de graduação de pedagogia da UNIFACCAMP, abrangendo diferentes faixas etárias, sendo: 22 (66,7%) participantes entre os 18 - 23 anos, 5 (15,2%) participantes entre os 24 - 29 anos, 03 (9,1%) participantes entre os 30 - 35 anos, 01 (3%) participante entre 36 - 41 anos e 02 (6%) participantes com idade acima de 42 anos.

Dos participantes, a maioria é do gênero feminino, totalizando 30 (90,9%) pessoas, enquanto 03 (9,1%) são do gênero masculino.

Ao analisar o semestre que os alunos estão matriculados, verificou-se que 10 (30,3%) participantes estão matriculados no 1º semestre, 14 (42,4%) participantes no 2º semestre, 01 (3%) participante no 3º semestre, 03 (9,1%) participantes no 4º semestre, e 05 (15,2%) participantes no 6º semestre de graduação de pedagogia.

Sobre outras formações, 30 (90,9%) participantes informaram que não possuem outro curso de formação além da graduação em Pedagogia, enquanto 3 (9,1%) participantes já realizaram outro curso antes de iniciar a graduação.

Os resultados referentes as questões 1 a 12 são referentes ao conhecimento de primeiros socorros dos alunos do curso de pedagogia antes e após a intervenção em saúde. A comparação entre a primeira e segunda aplicação do questionário revela as respostas coletadas sobre este tema.

TABELA 2 – Relação de Resultados Pré e Pós Intervenção em Saúde Realizada pelos Alunos do Curso de Graduação de Pedagogia da UNIFACCAMP, Campo Limpo Paulista – SP.

Questão	Tema da Questão	Pré Intervenção em Saúde		Pós Intervenção em Saúde	
		Respostas Corretas		Respostas Corretas	
		N	%	N	%
Q1	Primeiros Socorros	33*	100	33*	100
Q2	Entorse	23	69,7	32	97
Q3	Tontura	14	42,4	33	100
Q4	Desmaio	17	51,5	31	93,9
Q5	Convulsão	22	66,7	27	81,8
Q6	Engasgo Parcial	4	12,1	19	57,6
Q7	Engasgo Total	29	87,9	32	97
Q8	Engasgo em Recém Nascido	26	78,8	31	93,9
Q9	Fratura/Luxação	4	12,1	27	81,8
Q10	Contusão	10	30,3	28	84,8
Q11	Lei Lucas	33*	100	33*	100
Q12	Disciplina no Curso de Pedagogia	33*	100	33*	100

Tabela 2: Relação de Resultados Pré e Pós Intervenção em Saúde. Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

** - Respostas de caráter pessoal, não havendo resposta correta para o questionamento.*

Na primeira questão do questionário (APÊNDICE B), de caráter pessoal, foi questionado aos participantes se já haviam realizado algum atendimento de primeiros socorros. Dos participantes, observou-se que 4 (12,1%) participantes responderam que sim, enquanto 29 (87,9) participantes responderam que não. Essa questão foi utilizada apenas para avaliar a experiência prévia dos participantes em atendimento de primeiros socorros antes da intervenção em saúde, e a informação foi considerada somente no primeiro questionário.

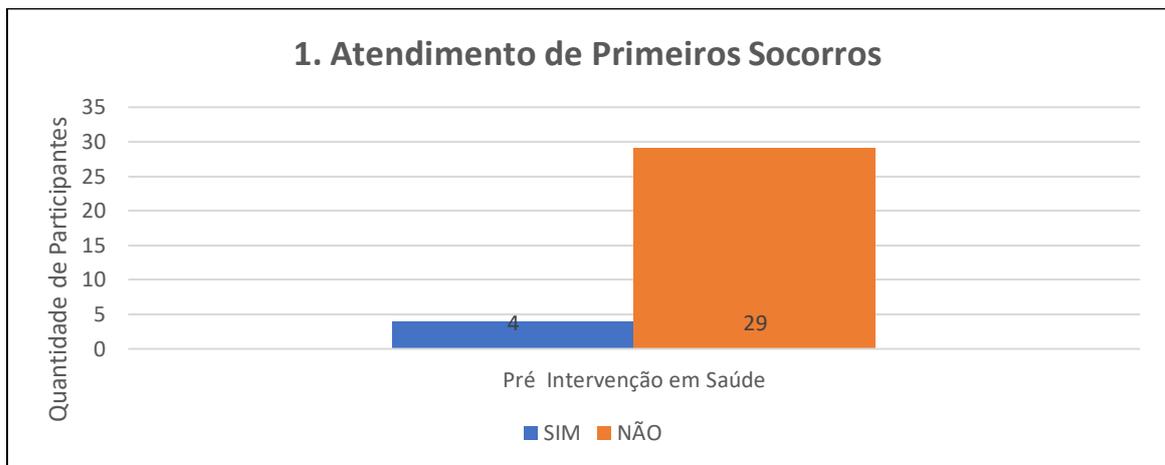


Figura 1: Atendimento em Primeiros Socorros.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A segunda questão abordou a conduta em casos de entorse. Na etapa pré intervenção em saúde, 23 (69,7%) participantes optaram por “Manter o membro parado, aplicar compressa de gelo nas primeiras 24 horas e observar inchaço e hematoma”, 09 (27,3%) participantes optaram por “Elevar o membro na hora para avaliar a dor, e encaminhar para o hospital”, 01 (3%) participante optou por “Realizar várias rotações para verificar se não quebrou e colocar uma compressa quente no lugar nas primeiras 24 horas”, e nenhum participante (0%) optou por “Não fazer nada sobre a lesão , e só deixar em repouso (parado) o membro afetado”. Entretanto, na fase pós intervenção em saúde, observou-se um aumento expressivo na escolha de “Manter o membro parado, aplicar compressa de gelo nas primeiras 24 horas e observar inchaço e hematoma”, com 32 (97%) participantes optando por esta alternativa. Apenas 01 (3%) participante optou por “Não fazer nada sobre a lesão , e só deixar em repouso (parado) o membro afetado”, evidenciando uma mudança de conduta após a intervenção educativa.

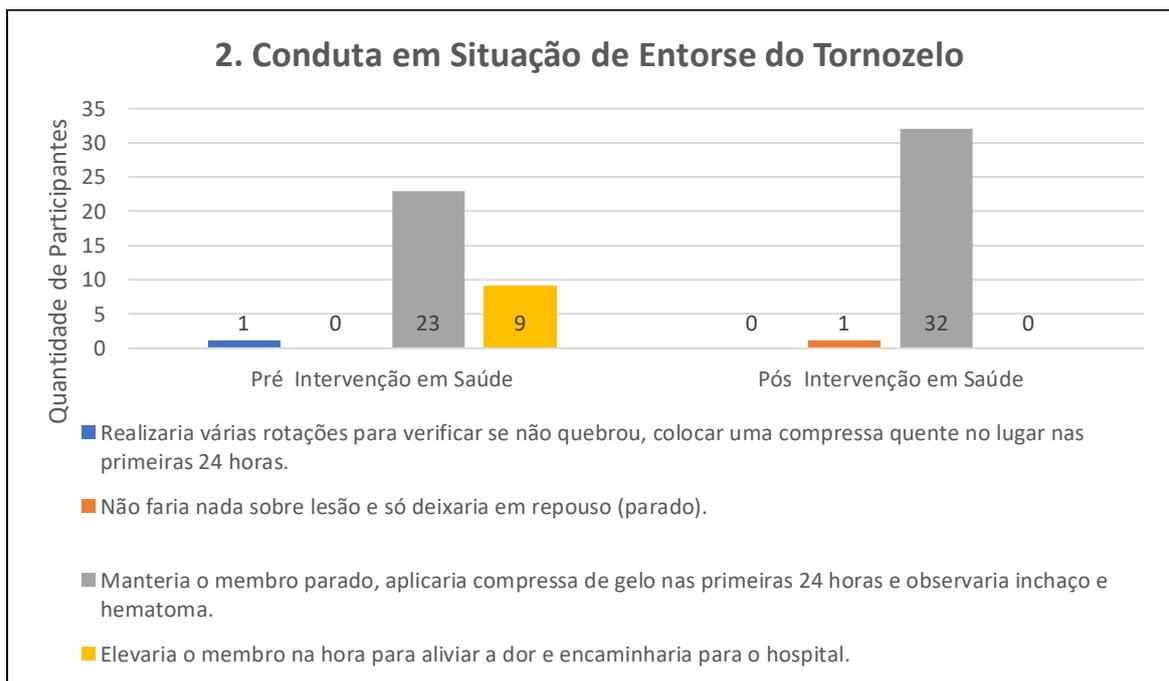


Figura 2: Conduta em Situação de Entorse.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na terceira questão, foi abordado a conduta apropriada em casos de tontura, solicitando aos participantes que escolhessem as medidas mais adequadas. Na etapa da pré intervenção em saúde, 16 (48,5%) participantes optaram por “Dar um copo de água, deitar o acometido no chão e pedir para respirar fundo”, 14 (42,4%) participantes optaram por “Orientar o acometido a sentar-se em uma cadeira e manter a cabeça mais baixa que o joelho, e ainda pediria para respirar fundo”, 02 (6,1%) participantes optaram por “Dar açúcar para subir a glicose no sangue”, e 01 (3%) participante optou por “Colocar sal em baixo da língua”. Todavia, na etapa da pós intervenção em saúde observou-se um aumento significativo na adesão de uma das escolhas, em que todos os 33 (100%) participantes passaram a escolher “Orientar o acometido a sentar-se em uma cadeira e manter a cabeça mais baixa que o joelho, e ainda pediria para respirar fundo” como medida mais adequada, superando as demais alternativas.

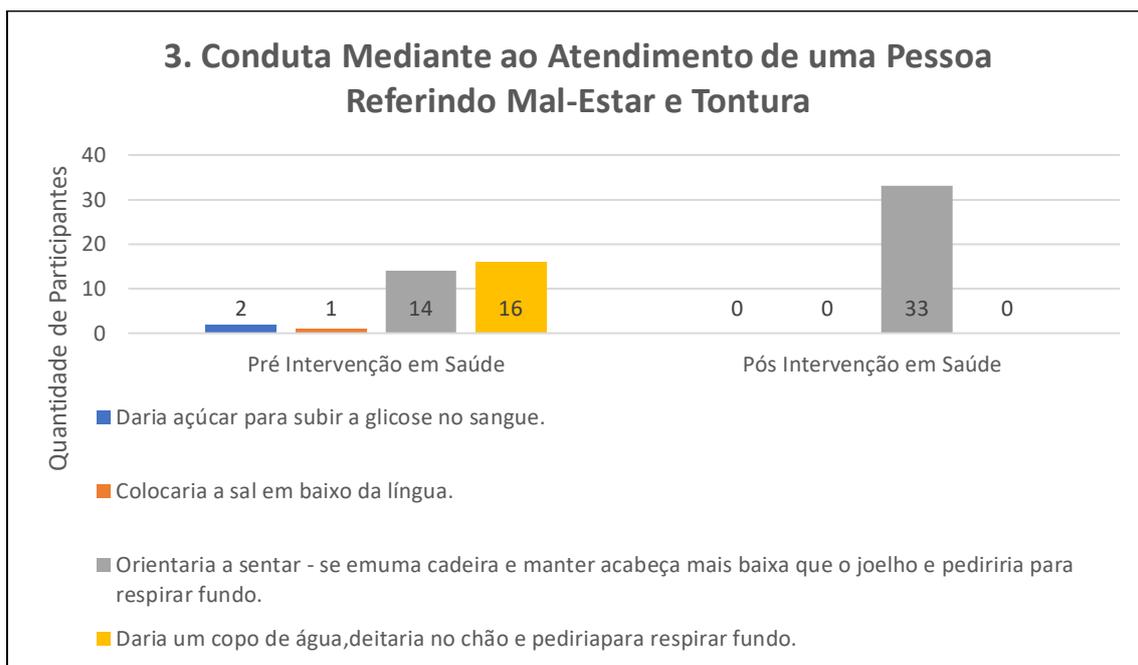


Figura 3: Caso de Tontura.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na quarta questão, foi discutida a conduta recomendada em casos de desmaio presenciado pelo participante, questionando os participantes sobre medidas mais apropriadas nessa situação. Na etapa da pré intervenção em saúde, 16 (51,5%) participantes escolheram “Deitar o paciente no chão e colocar as pernas mais altas do que a cabeça”, 08 (24,2%) participantes escolheram “Tentar levantar o acometido e dar um copo de água”, 04 (12,1%) participantes escolheram “Juntar várias cadeiras para colocar o acometido deitado e elevar as pernas”, e 04 (12,1%) participantes escolheram “Deitar o acometido no chão e fazer massagem nas pernas”. Contudo, após a intervenção, observou-se que 31 (93,9%) participantes escolheram por “Deitar o paciente no chão e colocar as pernas mais altas do que a cabeça”, indicando um aumento na adesão desta conduta, enquanto 01 (3%) participante escolheu “Juntar várias cadeiras para colocar o acometido deitado e elevar as pernas” e 01 (3%) participante escolheu por “Deitar o acometido no chão e fazer massagem nas pernas”.

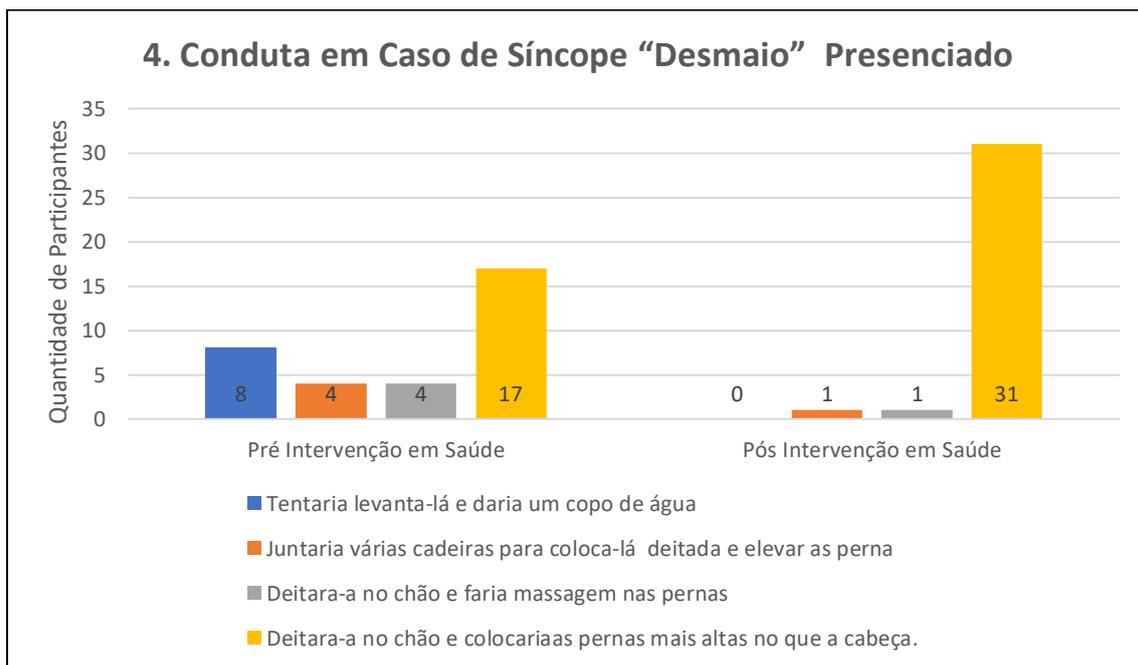


Figura 4: Conduta em Caso de Síncope “Desmaio” Presenciado.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A quinta questão abordou a conduta recomendada em casos de convulsão. Na etapa da pré intervenção em saúde, 22 (66,7%) participantes optaram por “Afastar as carteiras, proteger a cabeça, lateralizar o acometido e afrouxar as roupas”, 06 (18,2%) participantes optaram por “Colocar um pano na boca para não morder a língua, afastar as carteiras e afrouxar as roupas, além de tirar objetos que pudessem machucar o acometido”, 04 (12,1%) participantes optaram por “Afastar as carteiras, afrouxar as roupas e segurar a pessoa restringindo os seus movimentos”, e 01 (3%) participante optou por “Afrouxar as roupas, tiraria todos os objetos e marcaria início da crise convulsiva”. Entretanto, na etapa após a intervenção, observou-se um aumento expressivo na escolha de “Afastar as carteiras, proteger a cabeça, lateralizar o acometido e afrouxar as roupas”, com 27 (81,8%) participantes optando por esta alternativa. Apenas 03 (9,1%) participantes optaram por “Afrouxar as roupas, tiraria todos os objetos e marcaria início da crise convulsiva”, 02 (6,1%) participantes optaram por “Afastar as carteiras, afrouxar as roupas e segurar a pessoa restringindo os seus movimentos”, e 01 (3%) participante optou por “Colocar um pano na boca para não morder a língua, afastar as carteiras e afrouxar as roupas, além de tirar objetos que pudessem machucar o acometido”.

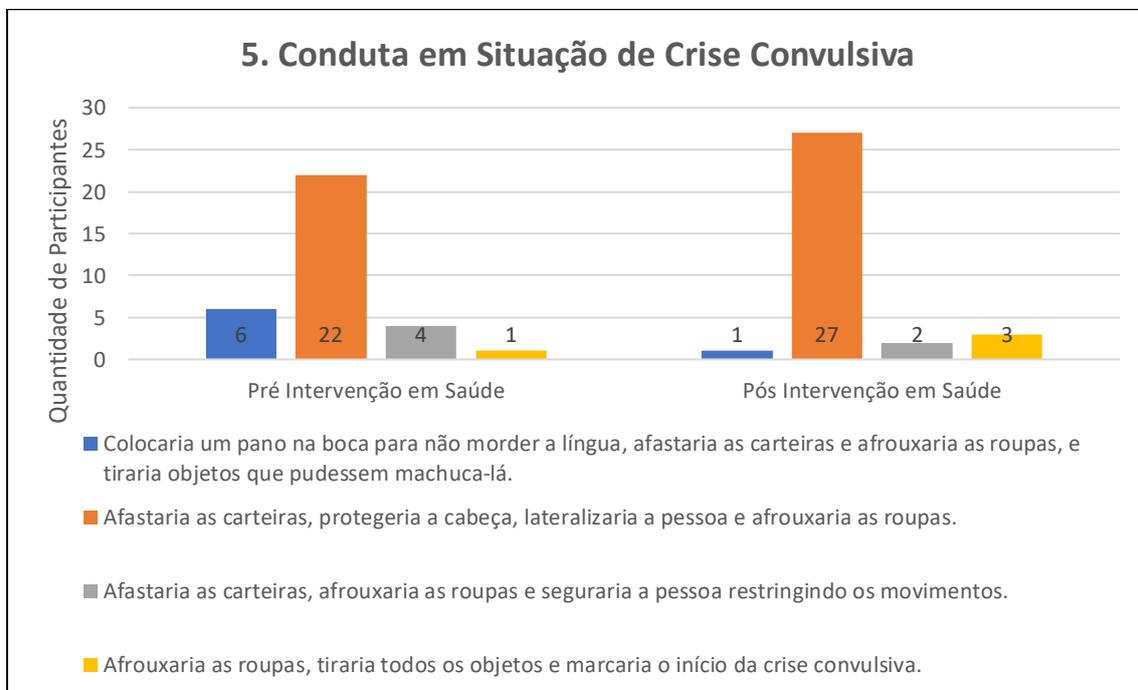


Figura 5: Caso de Convulsão.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A sexta questão abordou a conduta recomendada em casos de engasgo parcial, questionando os participantes sobre as ações apropriadas diante dessa situação. Na etapa da pré intervenção em saúde, 16 (48,5%) participantes optaram por “Dar tapas nas costas do acometido com força e pediria para respirar mais fundo”, 07 (21,2%) participantes optaram por “Dar água para descer o objeto que está na garganta”, 06 (18,2%) participantes optaram por “Tentar tirar com os dedos o objeto que está atrapalhando a passagem de ar”, e 04 (12,1%) participantes optaram por “Pedir para tossir mais forte”. Todavia, na fase após a intervenção em saúde, observou-se um aumento expressivo na escolha de “Pedir para tossir mais forte”, com 19 (57,6%) participantes optando por esta alternativa. Dos participantes restantes, 12 (36,4%) deles optaram por “Dar tapas nas costas do acometido com força e pediria para respirar mais fundo”, e apenas 02 (6,1%) participantes optaram por “Tentar tirar com os dedos o objeto que está atrapalhando a passagem de ar”.

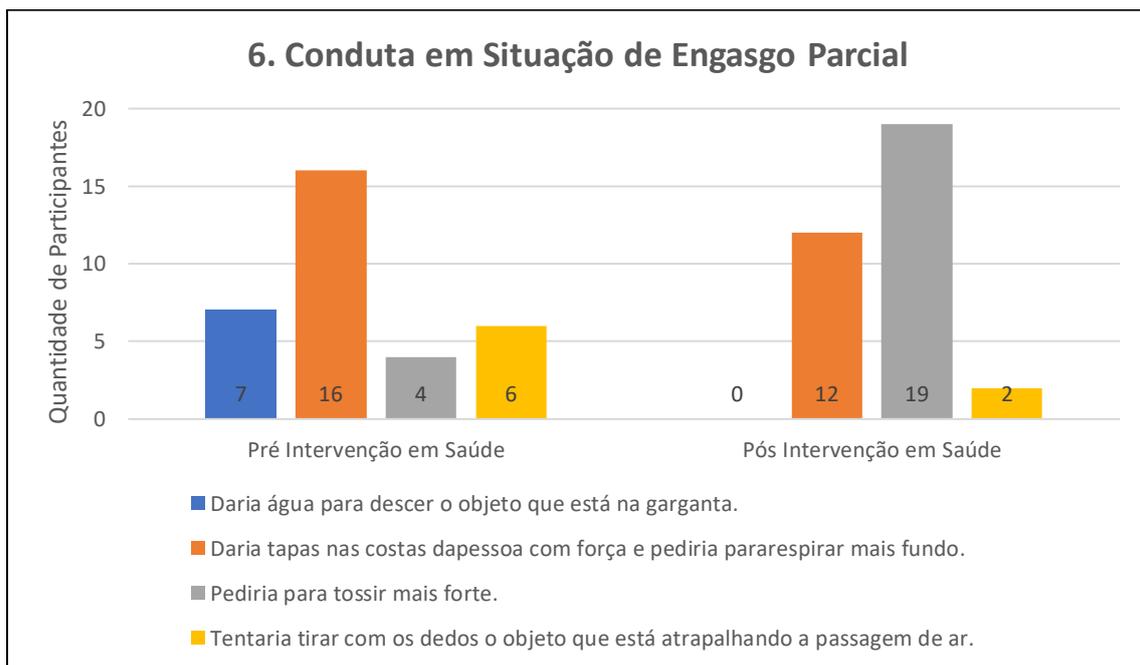


Figura 6: Caso de Engasgo Parcial.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na sétima questão, foi analisada a conduta ideal em casos de engasgo total de vias aéreas, verificando o entendimento dos participantes sobre as ações mais adequadas. Na fase da pré intervenção em saúde, a maioria dos participantes, 29 (89,9%) alunos do curso de pedagogia optaram por “Ficar atrás da pessoa e realizar compressões na barriga da mesma estimulando uma tosse artificial”, outros 02 (6,1%) participantes optaram por “Deitar o acometido no chão e pedir ajuda”, 01 (3%) participante optou por “Pediria para tentar beber um pouco de água”, e 01 (3%) participante optou por “Deitar o acometido no chão e fazer massagem cardíaca para eliminar o objeto”. Na fase após a intervenção em saúde, as respostas se ajustaram às orientações abordadas, onde 32 (97%) participantes optaram por “Ficar atrás da pessoa e realizar compressões na barriga da mesma estimulando uma tosse artificial”, enquanto 01 (3%) participante optou por “Deitar o acometido no chão e fazer massagem cardíaca para eliminar o objeto”.

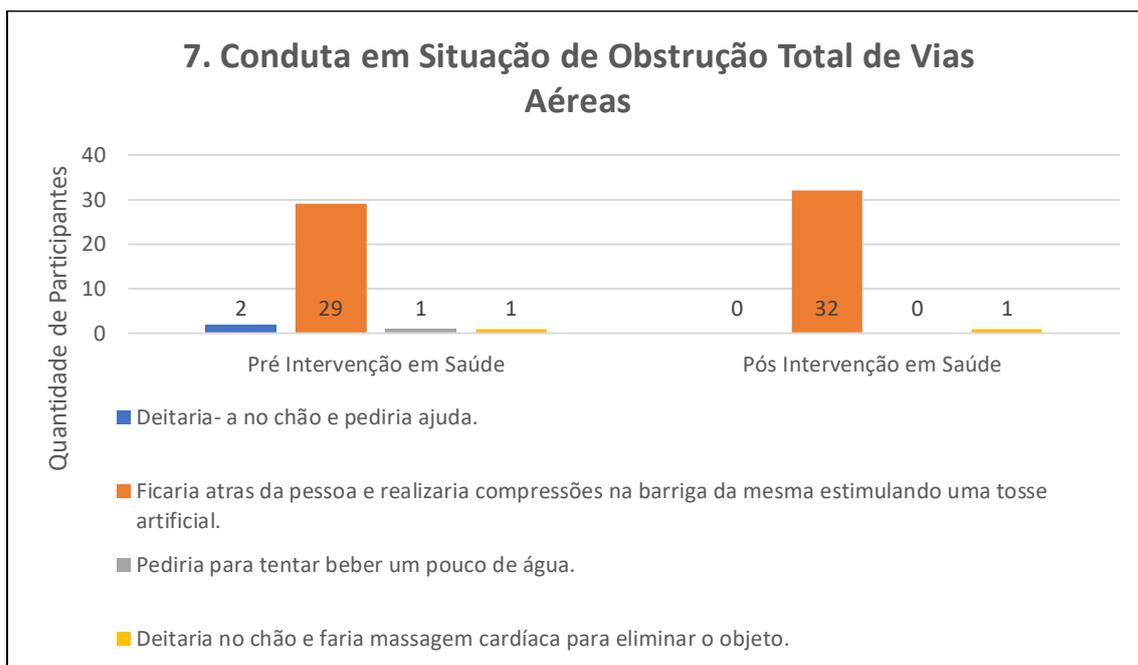


Figura 7: Caso de Engasgo Total.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na oitava questão, abordou-se a conduta recomendada em casos de engasgo em bebê ou recém-nascido, questionando os participantes sobre medidas mais apropriadas nessa situação. Na etapa da pré intervenção em saúde, 26 (78,8%) participantes escolheram “Realizar golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando-o para baixo”, 04 (12,1%) participantes escolheram “Orientar a mulher a levar para o hospital o mais rápido possível”, 03 (9,1%) participantes escolheram “Realizar golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando-o para cima”, e nenhum participante (0%) escolheu por “Tentar tirar o objeto que está atrapalhando a passagem de ar usando os dedos”. Na etapa após a intervenção, observou-se um aumento expressivo na escolha de “Realizar golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando-o para baixo”, com 31 (93,9%) participantes optando por esta alternativa. Dos participantes restantes, 01 (3%) participante ainda escolheu por “Tentar tirar o objeto que está atrapalhando a passagem de ar usando os dedos”, e 01 (3%) participante escolheu por “Realizar golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando-o para cima”.

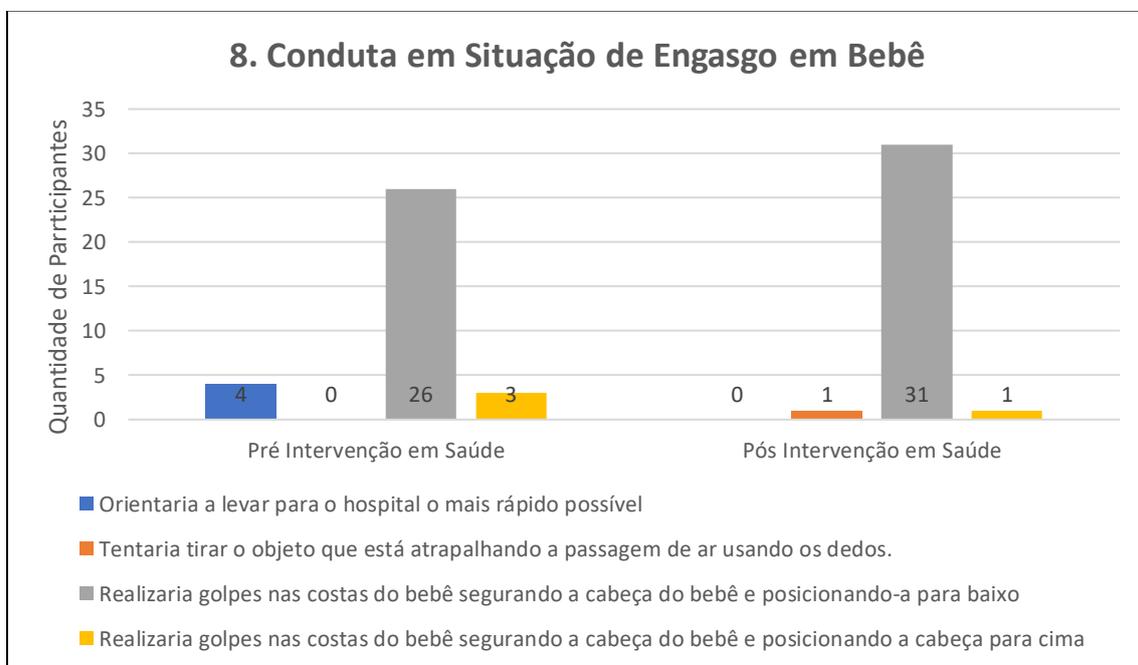


Figura 8: Engasgo em Bebê ou Recém Nascido.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na nona questão, foram abordados os cuidados essenciais em casos de fratura e luxação. Na etapa da pré intervenção em saúde, 12 (36,4%) participantes optaram por "Cobrir o ferimento com um pano limpo", 11 (33,3%) participantes optaram por "Tentar recolocar o osso no local e colocar uma compressa fria", 06 (18,2%) participantes optaram por "Fornecer água ou comida para o acidentado", e 04 (12,1%) participantes optaram por "Imobilizar o membro e colocar uma compressa fria". Todavia, após a etapa da intervenção em saúde, houveram mudanças significativas nas respostas colhidas, sendo que: 27 (81,8%) participantes escolheram a alternativa de "Imobilizar o membro e colocar uma compressa fria", 04 (12,1%) participantes ainda escolheram "Tentar recolocar o osso no local e colocar uma compressa fria", enquanto 02 (6,1%) participantes optaram por "Cobrir o ferimento com um pano limpo" e nenhum participante (0%) selecionou a opção de "Fornecer água ou comida para o acidentado".

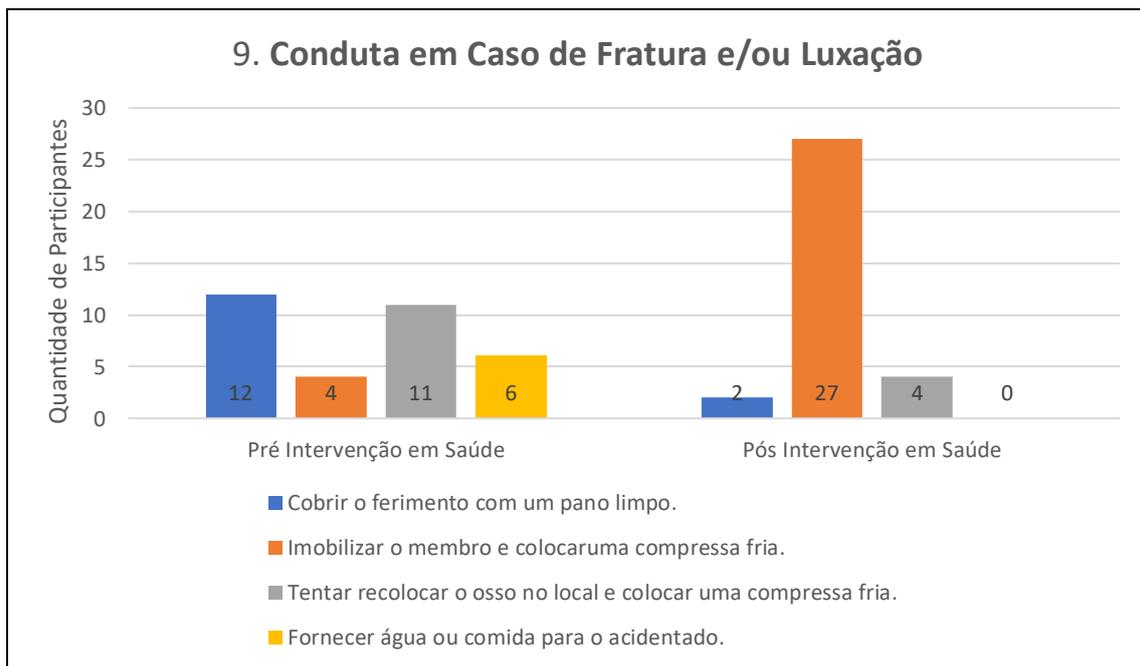


Figura 9: Caso de Fratura e Luxação.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Na décima questão, abordou-se a conduta recomendada em casos de contusão, questionando os participantes sobre medidas mais apropriadas nessa situação. Na etapa da pré intervenção em saúde, 12 (36,4%) participantes escolheram “Aplicar compressas quentes no local”, 10 (30,3%) participantes escolheram “Aplicar compressas frias no local e manter repouso”, 07 (21,2%) participantes escolheram “Medicar a vítima com algum remédio para dor sem prescrição médica”, e 04 (12,1%) participantes escolheram por “Manter o membro afetado abaixo do nível do coração”. Na etapa após a intervenção, observou-se um aumento expressivo na escolha de “Aplicar compressas frias no local e manter repouso”, com 28 (84,8%) participantes optando por esta alternativa. Dos participantes restantes, 04 (12,1%) deles ainda escolheram por “Aplicar compressas quentes no local”, e 01 (3%) participante escolheu por “Manter o membro afetado abaixo do nível do coração”.

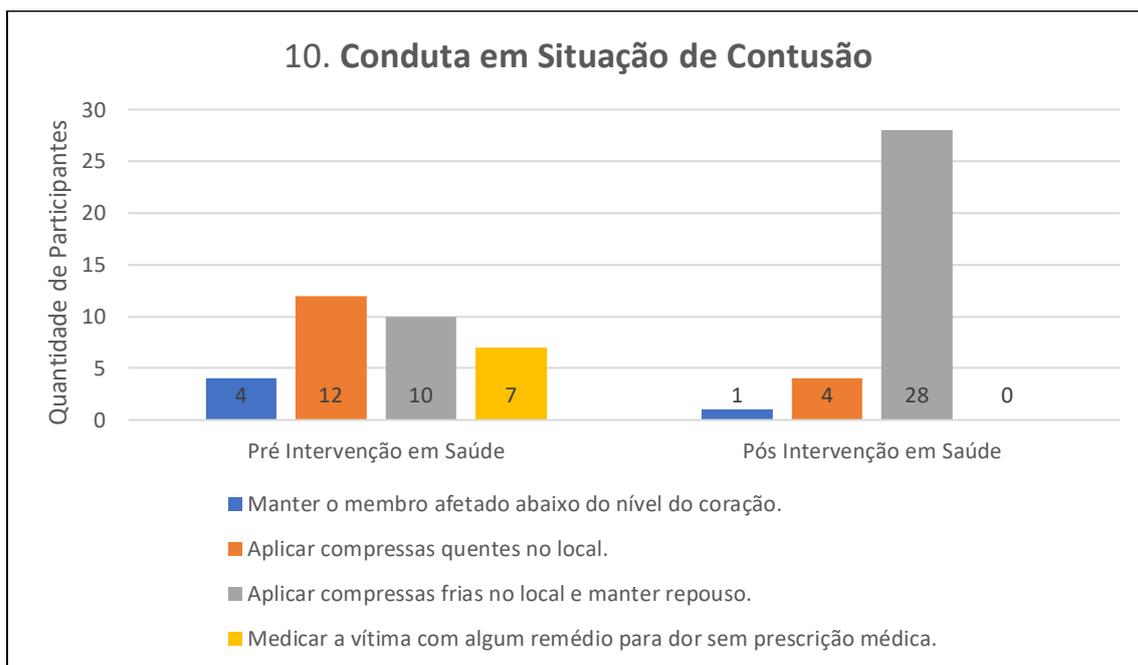


Figura 10: Casos de Contusão.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A décima primeira questão abordou o conhecimento sobre a Lei Lucas. Na etapa anterior à intervenção em saúde, 31 (93,9%) participantes demonstraram que desconheciam a lei, enquanto 02 (6,1%) participantes demonstraram conhecimento prévio. Na etapa após o momento de intervenção, pode-se observar que houve um aumento considerável no número de participantes que declaram conhecer a lei Lucas, onde os 33 (100%) participantes demonstraram um entendimento, evidenciando uma adesão completa ao conteúdo abordado.

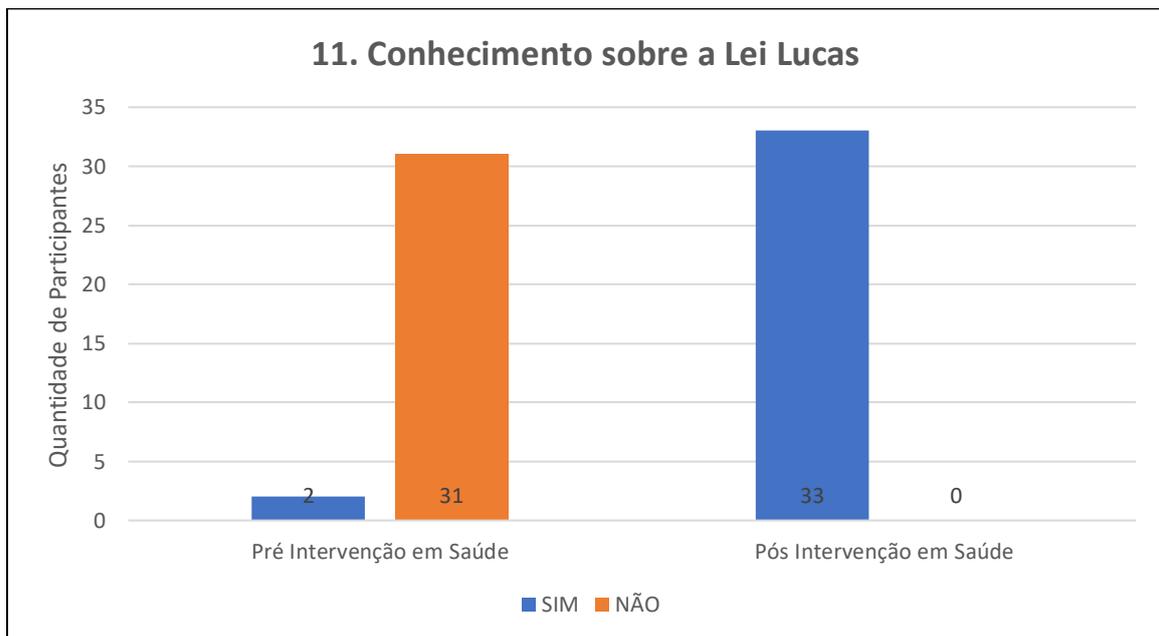


Figura 11: Conhecimento sobre a Lei Lucas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A décima segunda questão avaliou a opinião dos participantes graduandos do curso de pedagogia da UNIFACCAMP sobre a necessidade de inclusão da disciplina de Primeiros Socorros na grade curricular do curso. Na etapa anterior a intervenção em saúde, todos os 33 (100%) participantes, já concordavam com a implementação da disciplina de Primeiros Socorros no curso de graduação em Pedagogia. Após a intervenção em saúde, os resultados se mantiveram os mesmos, com todos os 33 (100%) participantes continuando a favor da inclusão da disciplina.

DISCUSSÃO

Os primeiros socorros são medidas direcionadas a vítima acometida com o objetivo de minimizar as consequências de um acidente, no qual concentra-se em preservar os sinais vitais e evitar outros agravantes.

Em relação aos dados sociodemográficos, observa-se que a maioria dos participantes são predominantemente do gênero feminino. Essa é uma característica também observada em um estudo realizado pela Universidade Federal de Alagoas, onde a amostra de estudo foi composta por 68,7% de participantes do mesmo gênero no ano de 2019, com o intuito de analisar o conhecimento de primeiros socorros para professores em uma instituição federal no Rio de Janeiro.¹⁶ Isso pode ser complementado com referências à feminização da profissão docente, uma tendência histórica que reflete tanto questões culturais como mudanças na economia e no mercado de trabalho, que vem acompanhando desde o século XIX com a expansão da rede de ensino no Brasil.¹⁷

Acerca dos resultados obtidos sobre a faixa etária dos participantes, foi apontado que a predominância se encontra entre os 18 – 23 anos em relação às demais. Essa caracterização foi importante para analisar o perfil dos participantes, sendo observado que a maioria dos ingressos no curso de graduação de pedagogia é um público jovem, um dado que se assemelha a um estudo que aborda o perfil dos estudantes ingressantes no curso de pedagogia realizado em 2019, onde 73% dos participantes avaliados estão entre os 16 – 25 anos de idade.¹⁸

Os dados obtidos quanto ao semestre em que os alunos do curso de pedagogia da pesquisa estão matriculados não foram comparados a outros estudos no qual foi realizado o levantamento. No entanto, essa distribuição pode estar relacionada a particularidades da instituição educacional, seja o perfil de ingresso dos estudantes e a oferta do curso em cada semestre letivo. A alta representatividade nos primeiros semestres indica um ingresso recente, espelhando políticas de acesso e programas de estímulo ao ensino superior.

E ao analisar as informações coletadas sobre outras formações, sejam acadêmicas ou de cursos livres, notou-se que a maioria dos participantes não têm outra formação além do curso de pedagogia em andamento. Os participantes com formação prévia são de áreas distintas, incluindo: logística, segurança do trabalho e intérprete linguístico; essas

informações foram obtidas com as questões justificadas no questionário (APÊNDICE A), o que possibilitou uma compreensão mais detalhada das formações dos participantes.

A situação de urgência faz parte do cotidiano e pode surgir de forma inesperada, especialmente em ambientes escolares, onde as atividades e condições variadas aumentam os riscos de incidentes.

Em relação aos primeiros socorros, observou-se que a maioria dos participantes nunca realizaram um procedimento de atendimento emergencial. Essa realidade é refletida em um estudo conduzido em setembro de 2021, envolvendo 19 escolas sob a gestão da Prefeitura de Marília - SP, onde foi analisado o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros. Nesse estudo, participaram 269 profissionais de educação, incluindo professores formados em pedagogia, educação física e artes visuais. Dos participantes, 126 nunca presenciaram uma situação de emergência, 82 presenciaram, mas não intervieram, 29 presenciaram e atuaram com dificuldade, enquanto apenas 32 atenderam às emergências com segurança.¹⁹

O estudo também destacou que a autoconfiança e a autonomia estão diretamente relacionadas ao conhecimento teórico e prático, proporcionando maior segurança na tomada de decisões. O autor enfatizou a importância de incorporar a disciplina de primeiros socorros na formação acadêmica, pois essa prática prepara o profissional e oferece maior segurança para crianças e adolescentes em ambientes escolares.¹⁹

Essa perspectiva foi reforçada pelas respostas dos participantes desse estudo, que apoiaram unanimemente a inclusão dessa disciplina na série curricular, demonstrando convergência de ideias ao longo do tempo sobre o mesmo tema.

Após a intervenção em saúde, foi analisado que o conhecimento dos alunos do curso de graduação em pedagogia sobre primeiros socorros sofreu uma alteração, demonstrando um efeito positivo.

No que diz respeito aos cuidados de primeiros socorros em casos de crise convulsiva, foi observado que, antes da intervenção em saúde, apenas 66,7% dos participantes possuíam conhecimento sobre os cuidados básicos com a vítima. Após a intervenção, houve uma mudança significativa, com 81,8% dos participantes sendo capazes de identificar corretamente os procedimentos a serem realizados. Esse resultado é semelhante ao de um estudo realizado com funcionários da educação básica no estado

do Rio Grande do Sul – Brasil no ano de 2022, no qual 71,4% dos 72 professores e outros funcionários da rede de ensino possuíam o conhecimento necessário, enquanto 28,6% ainda demonstraram que existem lacunas de conhecimento em atendimento em primeiros socorros, no qual evidencia que há a necessidade de ações de capacitação contínua para estes profissionais, sendo treinamentos práticos e teóricos, para garantir que estejam preparados para situações de emergência.

Este mesmo estudo revelou que, ao serem questionados sobre cuidados em casos de fraturas e luxações, 20,8% dos participantes cometeram erros. No entanto, a maioria dos participantes soube identificar corretamente as ações a serem tomadas, considerando que essa situação provoca dor e desconforto à vítima.²⁰ Contudo, ao ser comparado com os dados obtidos após a intervenção em saúde, pode-se perceber que os alunos do curso de pedagogia obtiveram uma evolução significativa, sendo que antes da intervenção em saúde, apenas 12,1% dos participantes tinham conhecimento dos procedimentos, e após a intervenção este resultado evoluiu para 81,8% de eficácia, com uma margem de erro de 18,2%.

Em relação aos primeiros socorros em situações de desmaio, observa-se uma evolução significativa no conhecimento dos participantes após a intervenção em saúde. Antes da intervenção, apenas 51,5% sabiam reagir corretamente, esse número aumentou para 93,9%, com uma margem de erro de 6,1%. Esses dados são comparáveis a um estudo realizado em escolas públicas de Botucatu - São Paulo, que incluiu 63 participantes. Nesse estudo, constatou-se que a maioria dos participantes (66,7%) não sabiam como agir ou realizar procedimentos em casos de desmaio. Após a capacitação, 84,1% dos participantes passaram a estar aptos a realizar o atendimento de forma correta.²¹

Essa evolução reflete a importância de intervenções educativas no contexto dos primeiros socorros, promovendo maior preparação e segurança na atuação diante de emergências.

Sobre técnicas de primeiros socorros em relação a engasgo, podemos classificar esta categoria em três tipos: o engasgo parcial e o engasgo total em adultos e lactentes. No caso de engasgo parcial, apenas 12,1% dos participantes possuíam conhecimento prévio sobre os cuidados necessários, antes da intervenção em saúde, número que aumentou para 57,6% após a intervenção.

Em relação ao engasgo total, 87,9% dos participantes já possuíam o conhecimento da tratativa adequada, e esse índice evoluiu para 97% após a intervenção em saúde, evidenciando um avanço significativo nesta categoria. Além de situações de engasgo em lactentes, que antes da intervenção em saúde foi observado o conhecimento prévio de 78,8% dos participantes sobre o assunto, e que após a intervenção em saúde obteve uma evolução para 93,9%.

Esses dados são corroborados por um estudo realizado pela Universidade Federal do Pará, que avaliou o conhecimento de 81 acadêmicos de pedagogia sobre primeiros socorros em pediatria, revelando que 71,6% dos participantes já tinham conhecimento sobre as técnicas de desobstrução de vias aéreas. Esses resultados destacam a importância de intervenções educativas para aumentar a segurança no manejo de emergências.²²

As situações de entorse possuem grande relevância, pois podem afetar diferentes membros do corpo, exigindo que os profissionais estejam devidamente capacitados para lidar com essas particularidades. Antes da intervenção em saúde, apenas 69,7% dos participantes possuíam conhecimento sobre o tema. Após a capacitação, esse índice aumentou significativamente, atingindo 97%, o que evidencia a eficácia da intervenção. Esse resultado é corroborado por um estudo realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que avaliou 131 profissionais de escolas públicas sobre o manejo de entorses no ano de 2022. No levantamento, 26 participantes (19,8%) obtiveram conhecimento médio, enquanto 30 (22,9%) obtiveram um nível elevado de conhecimento. Os dados reforçam a importância de ações educativas para aprimorar a preparação dos profissionais.²³

No contexto dos primeiros socorros em casos de tontura, verificou-se que antes da intervenção em saúde, apenas 42,44% dos participantes possuíam conhecimentos adequados sobre os cuidados básicos com a vítima. Após a intervenção, houve uma melhoria significativa, com 100% dos participantes demonstrando a capacidade de adotar corretamente os procedimentos necessários. Em um estudo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) realizado em 2022, ao serem questionados sobre a abordagem correta nesses casos, apenas 42,75% dos profissionais indicaram que prestaram ajuda de forma adequada, reforçando a necessidade de instruções educativas para aprimorar o preparo técnico sobre esse tema.²³

O estudo conduzido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) destaca a alta prevalência de contusões no ambiente escolar. Essas lesões, causadas por impactos superficiais no corpo, são frequentes, mas o número de profissionais com conhecimento aprofundado sobre o tema ainda é limitado. Entre os participantes da pesquisa, 31,3% demonstraram alto nível de conhecimento, enquanto 27,5% apresentaram conhecimento médio sobre noções básicas de manejo de contusões, de acordo com suas percepções iniciais.²³ Esses dados foram corroborados pelos resultados obtidos na coleta inicial, que revelou que apenas 30,3% dos participantes conheciam as medidas adequadas de primeiros socorros para atendimento desses eventos. Após a intervenção educativa em saúde, esse índice subiu significativamente, atingindo 84,8%, evidenciando uma evolução no conhecimento dos alunos graduandos do curso de pedagogia.

Além disso, os dados coletados sobre a Lei Lucas mostram uma mudança significativa após a realização. Antes da intervenção em saúde, 93,9% dos participantes desconheciam a existência da lei. No entanto, após a intervenção, 100% dos participantes passaram a conhecer a Lei Lucas, que tem como principal objetivo promover a segurança de crianças e adolescentes, especialmente no ambiente escolar. Essa legislação foi criada para garantir a capacitação regular dos profissionais da educação, assegurando que estejam preparados para prestar assistência imediata em situações de emergência.

Um exemplo quanto ao cumprimento da Lei Lucas foi observado em um projeto realizado com 435 funcionários de escolas públicas no município de São João do Rio do Peixe, na Paraíba, 2023. A iniciativa promoveu capacitações voltadas ao manejo de situações de urgência e emergência, incluindo suporte básico de vida, com o objetivo de preparar os profissionais para essas eventualidades. Os resultados foram considerados altamente positivos, pois contribuíram para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar, garantindo que os funcionários estivessem aptos a realizar procedimentos de primeiros socorros de forma eficiente e segura.²⁴

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados apresentados muitos alunos e professores de pedagogia acreditam que se a disciplina fosse inserida na grade curricular ou até mesmo fossem realizadas ações regulares em escolas, algo que por lei era para estar em vigor, muitos se sentiriam mais confiantes para atuar em situações de urgência e emergência.

Além do conhecimento sobre as medidas de primeiros socorros que devem ser realizadas de forma imediata a uma vítima, são atendimentos que visam ajudar a minimizar os riscos de vida até a chegada de ajuda especializada, por isso é importante conhecer os números de ajudas especializadas como, SAMU 192 e Corpo de bombeiros 193.

Com base no questionário aplicado e a ação educativa desse estudo e de estudos de outros autores, identificamos o quanto os professores e alunos do curso de pedagogia se sentem despreparados frente a uma necessidade que exija o atendimento de primeiros socorros. Sendo assim, esse estudo nos mostrou e reforçou a importância de primeiros socorros no âmbito escolar desde o período da graduação.

ANEXO 1 – FOLDER ILUSTRATIVO



PRIMEIROS SOCORROS



DESMAIO/ SINCOPE

Perda temporária e repentina da consciência, devido diminuição de sangue e oxigênio no cérebro.

Sintomas- fraqueza, tontura, escurecimento da visão, suor frio e palidez.

- Se a pessoa apenas começou a desfalecer, coloque-a sentada em uma cadeira, curve-a para frente pressionando a cabeça da vítima para baixo e incentive-a a respirar profundamente, até que o mal estar passe. (Imagem 1)
- Outra opção a ser realizada são as manobras de contração, cujo o objetivo é elevar a pressão arterial. (Imagem 2)

Imagem 1



Fonte: Agência VITAL

Imagem 2



Fonte: Teraviva and Nigam J Am Coll Cardiol 2009

Caso ocorra o desmaio:

- Mantenha a vítima deitada, e coloque algo em baixo dos pés, para que sua cabeça fique mais baixa em relação ao corpo;
- Afrouxe sua roupa.
- Caso houver vômito lateralize a cabeça da vítima para evitar sufocamento;
- Se o desmaio durar mais que dois minutos agasalhar a vítima e chame o socorro especializado ou
- Após recuperação encaminhe a vítima até uma unidade de saúde para investigar a causa do desmaio.



Fonte: Sên Associação de Engenharia

CONVULSÃO

Contração involuntária da musculatura, que gera movimentos desordenados e que geralmente é acompanhada pela perda de consciência.

Sintomas- Inconsciência, suor, saída de saliva pela boca, palidez e corpo rígido.

- Coloque a pessoa de lado, com a cabeça elevada para que não sufoque com a saliva (não tente segurar braços e pernas, pois pode machucar a pessoa ou se machucar).
- Apoie a cabeça dela sobre algo macio para protegê-la (não tente abrir a boca para colocar qualquer objeto).
- Localize objetos que podem machucar a pessoa e afaste-os (retire óculos e afrouxe roupas apertadas).
- Monitore o tempo. Se a crise durar mais que 5 minutos ou acontecer de novo, ligue para o SAMU (192) ou Bombeiros (193).
- Acompanhe a pessoa até ela acordar (em caso de ferimentos ou a primeira crise na vida, chame o SAMU – 192 ou Bombeiros - 193).



Fonte: EMERCOR

TELEFONES PARA EMERGÊNCIAS:
SAMU - 192 | Corpos de Bombeiros - 193

Figura 13: Folder Ilustrativo. Lado Frente.

ENGASGO

Obstrução de vias aéreas por corpo estranho.

- Se a vítima estiver tranqüila e sem sinais de sufocamento, tente acalmar a vítima, estimular a tosse e retirar roupas apertadas que dificultam a respiração, ex: golas e gravatas;
- Caso a vítima não mostre sinais de desobstrução das vias aéreas com o passo acima, levando as mãos ao pescoço (sinal universal de asfixia) tente a manobra de compressão abdominal (Imagem a seguir);



Fonte: site VITAL

- Em bebês deve coloca-lo no seu antebraço e com a cabeça virada para baixo, dê cinco tapas nas costas entre os ombros;
- Caso o bebê permaneça engasgado vire-o de barriga pra cima, e pressione com os dedos indicadores 5 vezes sobre o peito do bebê, entre os mamilos;
- Se o bebe chorar, vomitar ou tossir significa que desengasgou, caso persista continue a manobra quantas vezes for necessário.



Fonte: Coran SP

ENTORSE

São quando os ligamentos das articulações esticam além da sua amplitude normal, causando lesões no ligamento.

Locais mais comuns de entorse: Articulações de tornozelo, ombro, joelho, punho e dedos.

Sintomas: dor intensa ao redor da área afetada e dificuldade de movimentação.

- Deve aplicar gelo ou compressas frias durante as primeiras 24 horas, e após esse período aplicar compressa morna;
- Deve imobilizar o local, de modo que a posição fique cômoda a vítima;
- Observe inchaço e hematomas presentes nas primeiras 24 horas, caso a dor e inchaço persista, procure a unidade de saúde mais próxima.



Fonte: Instituto Itaú

FRATURA E LUXAÇÃO

São lesões em que a extremidade de um dos ossos que compõem uma articulação é deslocada do seu lugar.

Como identificar:
Dor intensa no local afetado, deformidade visível na articulação, edema (inchaço) e impotência funcional.

- Acione o sistema de urgência para atendimento à vítima;
- Não tente colocar o membro no local, isso é atividade exclusiva de médico especializado em atendimento traumatológico-ortopédicos;
- Coloque compressas frias no local, mantenha o membro imobilizado e certifique-se que o paciente está em posição agradável para aguardar o socorro especializado ou até que possa ser realizado o transporte adequado para atendimento médico.



Fonte: Manual de socorrista

Referências:
Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/ctosseguranca/Sa/manualdectosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
American Heart Association. Guidelines CPR ECC 2015. Disponível em: <https://www.americanheart.org>
American Heart Association para RCP e ACE. Texas. EUA. American Heart Association. 2015. Disponível em: <https://www.guidelines.heart.org>. Acesso em: 16 de março 2024.
Bernoch C, Tenenman S, Palazzi TF, Giannini NS, Siqueira AWS, Piccapi A et al. Atualização da Diretriz de Resuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-653.

CONTUSÃO

São lesões provocadas por golpes ou pancadas, em que não há presença de ferimentos abertos, podendo gerar um hematoma (mancha) de cor arroxeada.

- Aplique bolsa térmica de gelo no local durante as primeiras 24 horas e mantenha repouso da área que será o suficiente para a recuperação;
- Caso persistir os sintomas de dor, inchaço e vermelhidão, procure a unidade de saúde mais próxima.



Fonte: InfoEscola

Elaborado por alunos do Curso de graduação em enfermagem como parte do Trabalho Conclusão do Curso:
Luz Henrique Carvalho Silva - luz.hsp2011@gmail.com
Milena dos Santos Borges - Milenas169@gmail.com
Vitória Lima de Sá - V143991@gmail.com

Orientado pela Profa. Mestre Danila Soares Tambalo - danila.tambalo@faccamp.com

Figura 14: Folder Ilustrativo. Lado Verso.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Nome do(a) Pesquisador(a): Luiz Henrique Carvalho Silva

Millena dos Santos Borges

Victória Lima de Sá

Nome do(a) Orientador(a): Danila Soares Tambalo

Instituição vinculada: UNIFACCAMP – Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Você está sendo convidado(a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS” de responsabilidade do(s) pesquisador(es) Luiz Henrique Carvalho Silva, Millena dos Santos Borges, Victória Lima de Sá e Orientador(a) Danila Soares Tambalo, e está sendo desenvolvida pela instituição UNIFACCAMP (Centro Universitário Campo Limpo Paulista).

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via é de posse do participante e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que sua participação não é obrigatória e você tem total direito de não querer participar.

1. Esta pesquisa faz parte de um projeto de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da instituição UNIFACCAMP (Centro Universitário Campo Limpo Paulista) como requisito para o título de Bacharelado em Enfermagem; a pesquisa tem por finalidade avaliar o conhecimento dos participantes relacionado a atendimento de primeiros socorros e a necessidade de implementar o tema na grade curricular do curso de pedagogia, além de promover conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros em situações de desmaio (síncope) , de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo (obstrução de vias aéreas por corpo estranho) por meio de folder ilustrativo e informativo e intervenção com demonstração dos procedimentos de

primeiros socorros realizada pelos pesquisadores durante o período de aula. Avaliar a retenção de conhecimento dos participantes quanto as técnicas de primeiros socorros abordada na intervenção.

Os critérios de inclusão elegíveis para a participação da pesquisa são: idade igual ou superior a 18 anos de idade, aceitar participar de forma voluntaria e consentida da pesquisa e estar regularmente matriculado no curso de pedagogia do UNIFACCAMP.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em um questionário inicial com dados sociodemográfico e dez perguntas sobre atendimento de primeiros socorros na situação de entorse, luxação/ fratura, contusão, síncope, convulsão e engasgo para conhecer o entendimento sobre os assuntos e uma questão voltada para conhecimento da Lei Lucas e outra questão sobre sua opinião em relação a implementação do tema de primeiros socorros na grade do curso de pedagogia, sendo total de 12 questões na qual o participante terá tempo ilimitado para responder o questionário, garantindo assim que o participante da pesquisa tenha tempo suficiente para refletir nas suas decisões; após esta etapa inicial será realizada entrega do folder informativo e realizado uma intervenção prática e explicativa demonstrando como atuar nas situações citadas. Após esta etapa, será aplicado novamente o questionário para analisar a percepção dos participantes quanto ao conhecimento e importância do assunto. A pesquisa será realizada no UNIFACCAMP (Centro Universitário Campo Limpo Paulista) com duração de uma hora em um encontro presencial durante o horário letivo devidamente programado com a coordenadora do curso de pedagogia.

3. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua dignidade. Entretanto, algumas perguntas ou situações podem lembrar questões desagradáveis relacionadas a sua vida.

4. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, ou seja, os dados obtidos na pesquisa não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Sua privacidade será mantida, pois seu nome e dados pessoais não constarão no questionário. Além disso, você tem todo o direito de solicitar os dados de sua avaliação nesta pesquisa a qualquer momento, caso seja de sua vontade. Somente os

pesquisadores Luiz Henrique Carvalho Silva, Millena dos Santos Borges, Victória Lima de Sá e a orientadora Danila Soares Tambalo terão conhecimento dos dados.

5. Ao participar desta pesquisa, a (o) sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes quanto a avaliação da real necessidade de divulgar conhecimento de como agir diante da situação que necessite de atendimento de primeiros socorros e analisar se há necessidade de implementar conteúdo de primeiros socorros na grade curricular e em sua formação acadêmica.

6. A (o) sra. (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será paga por sua participação e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

9. Este documento possui duas vias que estão rubricadas e assinadas por você participante da pesquisa e pelo pesquisador, sendo assim, guarde este documento em um local de sua confiança, pois contém todas as informações que você recebeu em relação a sua participação e sobre a pesquisa para sua consulta a qualquer tempo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____
_____, RG/ CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS” como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo (s) pesquisador (es) Luiz Henrique Carvalho Silva, Millena dos Santos Borges e Victória Lima de Sá sobre o objetivo e a relevância para esta pesquisa proposta, de acordo com minha participação, dos procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação, voluntária, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos desde que mantenha o anonimato, privacidade e a confiabilidade das informações. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento, e que receberei uma via original deste documento e outra ficará em posse com o pesquisador(es) do projeto.

Em caso de dúvida, entre em contato a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis acima mencionados ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PAULÍNIA - UNIFACP) que está localizado na Rua Me. Maria Vilac, 121 Jardim - Bela Vista, Paulínia - SP, 13140-000 , telefone (19) 3874-4035, e-mail: cep@facp.com.br. O COMITÊ DE ÉTICA tem por objetivo defender toda a integridade e demais princípios éticos que garantem a dignidade e os direitos dos participantes de pesquisa e também contribuir para o desenvolvimento das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, dentro dos padrões éticos e das resoluções do sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos – CEP / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP).

Local e data:

Campo Limpo Paulista, ____ de _____ de 2024

Nome e Assinatura do participante de pesquisa:

Nome e assinatura do pesquisador por obter o consentimento:

TELEFONES

Pesquisador: Luiz Henrique Carvalho Silva – (11) 98613-4831

Millena dos Santos Borges – (11) 99156-3308

Victória Lima de Sá – (11) 98126-7122

Orientador: Danila Soares Tambalo – (11) 99892-9943

Instituição: Centro Universitário Campo Limpo Paulista – (11) 4812940.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário

Prezado (a) alunos ,

Este questionário é parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso intitulada “Conhecimento dos alunos do curso de pedagogia sobre medidas de primeiros socorros em relação à entorse, luxação/fratura, contusão, síncope (desmaio), convulsão e engasgos e suas respostas são muito importantes para a conclusão deste estudo! Por favor, responda as questões abaixo sem se identificar. Desde já, agradeço por sua colaboração!

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Caracterização sociodemográfica

Idade:

18 -23 anos 24 – 29 anos 30 - 35 anos 36 – 41 anos Acima de 42 anos

Gênero:

Masculino Feminino Outro (Qual?) Prefiro não dizer

Semestre em que está matriculado no curso:

1°. 2°. 3°. 4°. 5°.

Outra formação:

Sim Não

Se _____ sim, _____ qual:

1. Você já prestou atendimento de primeiros socorros:

Sim Não

Se sim, qual foi a situação: _____

2. Em uma situação de entorse leve do tornozelo o que faria?

A- Realizaria várias rotações para verificar se não quebrou, colocar uma compressa quente no lugar nas primeiras 24 horas.

B- Não faria nada sobre lesão e só deixaria em repouso (parado).

C- Manteria o membro parado, aplicaria compressa de gelo nas primeiras 24 horas e observaria inchaço e hematoma.

D – Elevaria o membro na hora para aliviar a dor e encaminharia para o hospital.

3. O dia está muito quente e você se depara com uma pessoa consciente, mas pálida referindo mal estar e tontura, qual sua ação:

- A – Daria açúcar para subir a glicose no sangue.
- B – Colocaria a sal em baixo da língua.
- C – Orientaria a sentar - se em uma cadeira e manter a cabeça mais baixa que o joelho, pediria para respirar fundo.
- D – Daria um copo de água, deitaria no chão e pediria para respirar fundo.

4. Em caso de síncope “desmaio” presenciada por você, o que faria?

- A – Tentaria levantar – lá e daria um copo de água.
- B – Juntaria várias cadeiras para colocar – lá deitada e elevar as pernas.
- C – Deitaria – a no chão e faria massagem nas pernas.
- D – Deitaria – a no chão e colocaria as pernas mais altas no que a cabeça.

5. Uma pessoa na sala de aula cai no chão devido a uma convulsão, o que você faria?

- A – Colocaria um pano na boca para não morder a língua, afastaria as carteiras e afrouxaria as roupas e tiraria objetos que pudessem machucar – lá.
- B – Afastaria as carteiras, protegeria a cabeça, lateralizaria a pessoa e afrouxaria as roupas.
- C - Afastaria as carteiras, afrouxaria as roupas e seguraria a pessoa restringindo os movimentos.
- D - Afrouxaria as roupas, tiraria todos os objetos e marcaria o início da crise convulsiva.

6. Em um caso de engasgo parcial a pessoa está tossindo muito o que deve ser feito?

- A- Daria água para descer o objeto que está na garganta.
- B- Daria tapas nas costas da pessoa com força e pediria para respirar mais fundo.
- C- Pediria para tossir mais forte.
- E - Tentaria tirar com os dedos o objeto que está atrapalhando a passagem de ar.

7. Se a pessoa que estiver engasgada parar de tossir e colocar as mãos no pescoço como se estivesse sem ar, o que você faria?

- A – Deitaria – a no chão e pediria ajuda.
- B – Ficaria atrás da pessoa e realizaria compressões na barriga da mesma estimulando uma tosse artificial.
- C – Pediria para tentar beber um pouco de água.
- D – Deitaria no chão e faria massagem cardíaca para eliminar o objeto.

8. Uma mulher com um bebê no colo se aproxima de você pedindo ajuda falando que o bebê está engasgado, qual sua conduta?

- A – Orientaria a levar para o hospital o mais rápido possível.
- B – Tentaria tirar o objeto que está atrapalhando a passagem de ar usando os dedos.
- C – Realizaria golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando - a para baixo.
- D – Realizaria golpes nas costas do bebê segurando a cabeça do bebê e posicionando a cabeça para cima.

9. Em caso de fratura e/ou luxação, alguns cuidados são essenciais. Marque a alternativa com o que pode ser feito.

- A- Cobrir o ferimento com pano limpo
- B- Imobilizar o membro e colocar compressa fria
- C- Tentar recolocar o osso no local e colocar compressa fria
- D- Fornecer água ou comida para o acidentado.

10. Em uma situação em que a pessoa escorrega e bate o cotovelo, o que deve ser feito?

- A- Manter o membro afetado abaixo do nível do coração.
- B- Aplicar compressas quentes no local.
- C- Aplicar compressas frias no local e manter repouso.
- D- Mediar a vítima com algum remédio para dor sem prescrição médica.

11. Você conhece ou já ouviu falar sobre a Lei Lucas?

() Sim () Não

12. Você acha que a disciplina de Primeiros Socorros deve ser implementada na grade curricular do curso de graduação em pedagogia?

() Sim () Não

Justifique

sua

resposta:

REFERÊNCIAS

1. Brito, M.; Rocha, S. **A Criança Vítima De Acidentes Domésticos Sob O Olhar Das Teorias De Enfermagem**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v7, n4. p.:3351-3365, 2015.
2. Mascarenhas, M.; Barros, M. **Caracterização Das Internações Hospitalares Por Causas Externas No Sistema Público De Saúde**. Rev. bras. Epidemiol, 18(04), 2015.
3. Pediatria, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Os Acidentes São Evitáveis E Na Maioria Das Vezes, O Perigo Está Dentro De Casa! Departamento Científico De Segurança (2019-2021)**. Primeiros Socorros na Educação Infantil | Acidentes com Crianças. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337cManOrientOs_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf.
4. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice-presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança - NUBio. **Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro**. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
5. Daniele De Oliveira E, Ferreira A, Fernandes Da Luz L, Bertotti L, Aparecida Da Silva S, Alves E. **A Importância Das Noções Básicas De Primeiros Socorros Para Os Professores Da Educação Infantil: Uma Revisão De Literatura The Importance Of Basic Notions Of First Aid For Early Childhood Teachers: A Literature Review** [Internet]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25724/1/TCC%20FINAL%20.pdf>
6. Brasil. Lei Federal n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna Obrigatória A Capacitação Em Noções Básicas De Primeiros Socorros A Professores E Funcionários De Estabelecimentos De Ensino Públicos E Privados De Educação Básica E De Estabelecimentos De Recreação Infantil [Marco Civil Da Internet]**. República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm

7. Brasil, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial da União. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>
8. Faria WA de, Nogueira BF de F, Silva MA, Santos RC dos, Pena HP. **Primeiros Socorros Para Professores Em Âmbito Escolar: Revisão Integrativa.** Nursing (São Paulo) [Internet]. 2020 Aug 26 [citado 2022 Jan 4];23(267):4522–35. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/832/915>.
9. Confessor A, Da Silva, Rosenstock I, Vasconcelos. **Conhecimento Dos Alunos Do Ensino Médio Sobre Primeiros Socorros Knowledge Of High School Students About First Aid** [Internet]. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/conhecimento-dos-alunos-do-ensino-medio-sobre-primeiros-socorros-autor-confessor-alex-da-silva.pdf>
10. Tripp, David. **Pesquisa-Ação: Uma Introdução Metodológica.** Educação e Pesquisa, [s.l.], v.31, n. 3, p.443-466, dez 2005.
11. Lino, Carolina Matteussi et al. **Acidentes Com Crianças Na Educação Infantil: Percepção E Capacitação De Professores/Cuidadores.** SAÚDE REV., Piracicaba, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan.-abr. 2018.
12. Nogueira MH , Nascimento PFL , Silva LAS, Alcântara DS, Rocha JC, et al. **O Conhecimento Dos Professores Do Ensino Fundamental Em Primeiros Socorros.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol.15(7), Jul 2022. <https://doi.org/10.25248/REAS.e9958>.
13. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
14. American Heart Association. Guidelines CPR ECC 2015. **Destaques das Diretrizes American Heart Association para RCP e ACE.** Texas. EUA: American Heart Association; 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org>.

15. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia** – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663.
16. Castro JÁ, Cordeiro BC, Andrade KGM. **O Conhecimento E A Importância Dos Primeiros Socorros Para Professores E Funcionários Em Uma Instituição De Ensino Federal Do Rio De Janeiro**. Debates em Educação, v. 11, n. 25, p. 254–270, Set-Dez 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7804>.
17. SANTOS, EA. **Gênero E Profissão Docente: As Representações Sociais Das Alunas Egressas Do Curso De Pedagogia Da Faculdade De Ciências E Tecnologia/UNESP, Campus De Presidente Prudente**. 2008. 104 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.
18. Gómez Daboín MM. **O Perfil Dos Estudantes Ingressantes No Curso De Pedagogia**. Nuances. 31º de dezembro de 2019; 30(1). Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/6765>.
19. Hadge RB, Barbosa VB de A, Barbosa PMK, Chagas EFB. **Conhecimentos de Professores do Ensino Fundamental Acerca de Primeiros Socorros**. Texto & Contexto Enfermagem. 2023; v.32, e20230029. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029en>.
20. Antunes AP, Cogo SB, Reisdorfer AP, Sari V, Ilha AG, Sehnem GD, Nietsche EA, Dalmolin G de L, Dias FRE, Badke MR. **Conhecimento De Professores E Funcionários Da Educação Básica Sobre Primeiros Socorros Em Ambiente Escolar**. REAS. 15nov.2022 [citado 10nov.2024];15(11):e11224. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11224>.
21. Fioruc BE, Molina AC, Junior WV, Lima SAM. **Educação Em Saúde: Abordando Primeiros Socorros Em Escolas Públicas No Interior De São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46619/22885>.
22. Martins EC, Silva ES. **Análise Do Conhecimento De Acadêmicos De Pedagogia De Uma Universidade Pública A Respeito Da Utilização De Técnicas Adequadas De Primeiros Socorros Em Pediatria**. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará - 2019 Disponível Em:

https://Bdm.Ufpa.Br/Bitstream/Prefix/3006/1/Tcc_Analiseconhecimentoacademico.s.Pdf

23. Bopsin MS, Hahn NR. **Conhecimento Sobre Primeiros Socorros dos Profissionais que Atuam em Escolas Públicas em um Município do Sul Catarinense.** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/9501>.
24. Vito KAG, Andriola Y de F, Vidal Junior JVR, Silva MG da, Abreu MA, Lemos LGH, Cartaxo L da S. **PRIMEIROS SOCORROS COM ÊNFASE NA LEI LUCAS, ENSINO PARA PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS** . Cad. Imp. em Ext. [Internet]. 31º de maio de 2023 3(1). Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/586>